

No Ano Novo, siga a Jesus, de verdade!

Os evangelhos relatam que Jesus percorria aldeias e cidades ensinando, fazendo o bem e convidando: *“Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso”* (Mt 11.28). Ou dizendo simplesmente: *“Segue-me”*. Os que criam nele e o seguiam de coração, como discípulos, experimentavam uma tremenda mudança em suas vidas... e o descanso prometido. Ouvindo seus ensinamentos, observando seu exemplo, iam se tornando mais e mais parecidos com ele; seu modo de ser lembrava o de Jesus, o Cristo. Tanto que, passado algum tempo, foram chamados de “cristãos” (At 11.26).



Ah, se os "cristãos" de hoje pudessem ser reconhecidos como discípulos ou seguidores de Jesus por seu modo de ser e não somente por uma declaração formal numa igreja ou ao IBGE! Infelizmente, em nossos dias, o rótulo "cristão", na maioria dos casos, não significa muita coisa... Muitos assim se identificam sem o compromisso de realmente seguir a Jesus, confiar nele, ouvir seus ensinamentos, mudar de vida...

Os evangelhos e as cartas apostólicas do Novo Testamento relatam as histórias de homens e mulheres que ouviram o convite de Jesus e se tornaram verdadeiros “cristãos”. Alguns dispuseram-se a segui-lo, mas por motivos errados; outros abriram mão deste privilégio a bem de interesses secundários.

1. Um certo indivíduo saiu do meio do povo e, empolgado, disse a Jesus: *“Eu o seguirei aonde quer que vá.”* Ótimo, diríamos. Mas Jesus percebeu que o pretendo seguidor era um oportunista, e lhe disse: *“O Filho do homem não tem sequer um lugar para repousar a cabeça”* (Lc 9.57-58). Em outras palavras: *“Se você pensa que eu sou rico e por isso quer seguir-me, você está enganado...”*

Ainda hoje há muitos que se aproximam das igrejas ou se tornam “cristãos” julgando poder tirar vantagem dessa condição. Até porque há pastores que ensinam, equivocadamente, a chamada “teologia da prosperidade” e afirmam que os "cristãos" são necessariamente prósperos, saudáveis, bem colocados etc.

Jesus, como se sabe, em seguida a uma longa pregação, multiplicou pães e peixes e alimentou a multidão que o ouvia. Não foi só comida para

matar a fome; foi um sinal indicador de que ele era o Filho de Deus, o Messias, o Salvador! No dia seguinte, uma parte daquela multidão foi ao seu encontro... por interesse. Jesus percebeu e lhes disse, com pesar: *"Vocês querem estar comigo não porque entenderam os sinais, mas porque lhes dei alimento..."* (Jo 6.22-27).

2. Há também aqueles que até querem seguir a Jesus, mas não priorizam esta importante decisão. Jesus disse a um certo indivíduo: *"Segue-me"*. O homem não se negou a fazê-lo, mas priorizou outros interesses: *"Senhor, deixe-me primeiro sepultar meu pai"*. É mais lógico supor que este filho, por sinal grato e atencioso, estava às voltas com o pai idoso e doente. Certíssimo! Seu erro foi postergar para um futuro incerto o que o faria mais forte, amoroso e sábio para o desempenho dessa e de tantas outras responsabilidades. Jesus lhe disse: *"Deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos. Você, porém, deve ir e anunciar o reino de Deus"*. Não foi uma resposta rude. Pode até ser que Jesus estivesse se referindo a mortos espirituais assistindo seus parentes idosos ou enfermos até o dia da morte e sepultamento deles, mas o que sobressai no texto é a prioridade do Reino e a exclusividade de seu anúncio. Qualquer um pode conduzir um funeral; mas somente os cristãos podem pregar a mensagem do Reino ou o evangelho!

3. Por fim, há aqueles que não se apercebem da importância e privilégio do convite de Jesus e se escusam com todo tipo de desculpa. Jesus comparou o discipulado cristão e suas implicações, incluindo a consumação de tudo, no céu, com um banquete, estando ele à mesa. Ele, o dono da festa, convida: *"Venham, o banquete está pronto"*. Inexplicavelmente, *"Todos eles deram desculpas. Um disse: 'Acabei de comprar um campo e preciso inspecioná-lo...' Outro disse: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e quero experimentá-las. Sinto muito!' Ainda outro disse: 'Acabei de me casar e não posso ir'"* O dono do banquete ficou indignado e mandou seu servo pelas estradas a chamar *"os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos"*. Os primeiros convidados eram os mais próximos do dono da festa, os que tinham algum conhecimento, os "religiosos" judeus. Outro texto diz algo esclarecedor sobre estes: *"[Jesus] veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram"* (Jo 1.11). Os *"pobres, aleijados, cegos e mancos"* são os pecadores desprezados, os que têm maior consciência de sua necessidade, e são mais humildes... A casa se encheu destes. E o Senhor disse: *"Nenhum dos que antes foram convidados provará do meu banquete"* (Lc 14.16-24). Terrível rejeitar o banquete de Jesus!

Hoje ainda há muitos que dão desculpas para não ler a Bíblia, para não orar, para rejeitar preconceituosamente um convite para ir a um culto numa igreja verdadeiramente cristã... Aqui é preciso fazer uma distinção. Há igrejas católicas e igrejas protestantes de todos os tipos e denominações. São *cristãos* no sentido bíblico do termo ou são meras instituições religiosas?

O que fazem seus membros quando reunidos? Pode-se dizer que suas reuniões ou cultos são de fato um *banquete espiritual*? A adoração e o louvor são “*em espírito e em verdade*”, como ensinou Jesus? (Jo 4.24). A pregação e o ensino são realmente bíblicos? Pregadores e ouvintes progredem na prática da Palavra de Deus? (I Ts 1.5-10; Tg 1.22). Há amor e consciência de serem todos uma família, a “família de Deus”? (Jo 13.34-35; Ef 2.19).

Obviamente, a Grande Ceia ou banquete é a *vida cristã*, mas inclui os cultos de adoração, a pregação da Palavra de Deus, as orações e a comunhão com os irmãos em Cristo e um serviço no mundo. Quantos não priorizam esse banquete e dão desculpas... Servem como desculpas coisas de somenos importância tais como um capítulo de novela, um filme, um jogo de futebol, o supermercado, a chuva... ou ,mesmo um desafeto na igreja.

No Ano Novo, ainda bem não início, ouça mais uma vez o “Segue-me” de Jesus. Avalie seus motivos para ser “cristão”; priorize o Reino de Deus e de Cristo, pare de dar desculpas... Participe da Grande Ceia! Convide outros. Assentemo-nos juntos à mesa com Jesus! Que privilégio!

Pr. Éber Lenz César

eberlenzcesar@gmail.com